

O Instagram como estratégia de educação em saúde sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis para adolescentes

Eloi HM¹, Munhoz IGF², Felix AMS³

Objetivo: Descrever o processo de desenvolvimento do conteúdo da página do Instagram sobre prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis para adolescentes.

Método: Estudo descritivo tipo relato de experiência realizado no Instagram, no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020. A elaboração da página percorreu as seguintes etapas: pesquisa sobre o funcionamento do Instagram; seleção dos temas abordados; elaboração dos conteúdos segundo recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde; criação da página; avaliação dos conteúdos publicados pelos seguidores.

Resultados: A página Informação Sem Tabu (@_istabu) contemplou 17 postagens, 782 curtidas e 12 comentários. Os seguidores avaliaram positivamente a estratégia.

Conclusão: a plataforma Instagram demonstrou ser uma estratégia satisfatória para fornecer informações acerca da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes.

Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Rede social; Educação em Saúde

1. Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. ORCID: [0000-0003-3126-4431](https://orcid.org/0000-0003-3126-4431). E-mail: h.m.eloi@hotmail.com

2. Enfermeira. Prefeitura Municipal de Barueri. ORCID: [0000-0001-5632-5603](https://orcid.org/0000-0001-5632-5603). E-mail: isabellymunhoz@hotmail.com

3. Enfermeira. Pós-doutoranda da EEUSP. ORCID: 0000-0002-3559-3729. E-mail: adrianamsfelix1@gmail.com.

Introdução

A adolescência é um período entre a infância e a idade adulta que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos de idade. Essa fase se caracteriza por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, que somadas à busca por novas experiências e à falta de informações, tornam os adolescentes vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)⁽¹⁻²⁾.

As IST são transmitidas predominantemente por via sexual, mas algumas também podem ser transmitidas da mãe para o bebê durante a gestação, nascimento e amamentação. Dessa forma, com relação à apresentação, elas podem ser assintomáticas ou apresentar sintomas agudos, crônicos e graves, com consequências tardias como infertilidade e câncer⁽³⁾. Trata-se de um importante problema de saúde pública e reprodutiva, que afeta pessoas de países desenvolvidos e subdesenvolvidos⁽⁴⁾.

Segundo a literatura, no período de 2005 a 2015 houve um aumento dos casos de IST em indivíduos na faixa etária de 15 a 24 anos. Além disso, estudo aponta para o déficit de conhecimento dos adolescentes sobre o tema⁽⁵⁾.

Diante desse cenário de vulnerabilidade, as informações sobre prevenção das ISTs para adolescentes devem focar nos riscos de uma relação sexual sem proteção e reforçar o autocuidado. Dessa forma, é essencial que pautem intervenções adaptadas para se adequar e alcançar as necessidades dos mesmos. Contudo, essas informações devem ser ofertadas por uma combinação de fontes, as tradicionais (ex.: os pais, a escola) e as não tradicionais (ex.: redes sociais)^(4,6).

Dentre as fontes não tradicionais, as campanhas nas redes sociais constituem uma forma eficaz de comunicar mensagens de prevenção a audiências específicas e direcionadas⁽⁷⁾. Além disso, campanhas direcionadas à promoção da testagem das IST e práticas sexuais seguras demonstraram aumentar a procura por testes e comportamentos sexuais mais seguros⁽⁸⁾. Adicionalmente, a revisão sistemática concluiu que as intervenções nos meios digitais melhoram os conhecimentos sobre saúde sexual de adolescentes ou jovens adultos (13-24 anos de idade), particularmente em relação ao HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis⁽⁹⁾.

1. Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. ORCID: [0000-0003-3126-4431](https://orcid.org/0000-0003-3126-4431). E-mail: h.m.eloi@hotmail.com

2. Enfermeira. Prefeitura Municipal de Barueri. ORCID: [0000-0001-5632-5603](https://orcid.org/0000-0001-5632-5603). E-mail: isabellymunhoz@hotmail.com

3. Enfermeira. Pós-doutoranda da EEUSP. ORCID: 0000-0002-3559-3729. E-mail: adrianamsfelix1@gmail.com.

O Instagram é uma rede social que atualmente apresenta um crescimento significativo em todo o mundo. Originalmente criado para fins de entretenimento e compartilhamento de fotos, ele pode ser acessado de qualquer lugar e utilizado na educação em contextos não-formais de ensino⁽¹⁰⁾. Assim, considera-se oportuno utilizar essa rede social para divulgar informações sobre ISTs para adolescentes.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no Instagram, no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020.

O estudo foi conduzido por graduandas do curso de enfermagem de uma instituição privada de ensino localizada em São Paulo. A realização do estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de estudo, seguindo CAAE 3982919.6.0000.5479.

Objetivo

Descrever o processo de desenvolvimento do conteúdo da página do Instagram sobre IST para adolescentes.

Descrição da experiência

O processo de elaboração da página Informação sem Tabu (@_istabu) seguiu as seguintes etapas:

1. Pesquisa sobre o funcionamento do Instagram:

Foi realizada uma busca do melhor dia da semana e horário para as publicações na plataforma, pois em certos períodos há um maior número de usuários utilizando a mídia social ao mesmo tempo. Assim, as postagens foram feitas às terças e quintas-feiras, das 17:00 e 20:00.

2. Seleção de temas a serem abordados:

Nessa etapa foram consultados os boletins epidemiológicos sífilis, hepatites virais e HIV/aids, bem como publicações científicas e governamentais afim de definir as

1. Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. ORCID: [0000-0003-3126-4431](https://orcid.org/0000-0003-3126-4431). E-mail: h.m.eloi@hotmail.com

2. Enfermeira. Prefeitura Municipal de Barueri. ORCID: [0000-0001-5632-5603](https://orcid.org/0000-0001-5632-5603). E-mail: isabellymunhoz@hotmail.com

3. Enfermeira. Pós-doutoranda da EEUSP. ORCID: 0000-0002-3559-3729. E-mail: adrianamsfelix1@gmail.com.

ISTs a serem abordadas, seus sintomas, características bem como as medidas de prevenção⁽¹¹⁻¹²⁻¹³⁾.

3. Elaboração dos conteúdos:

As postagens foram elaboradas com base nas recomendações atuais, publicadas pelo Ministério da Saúde e departamentos vinculados (Departamento de HIV/AIDS). Princípios de comunicação efetiva foram seguidos durante toda a elaboração dos conteúdos.

4. Criação da página no Instagram

A definição da logotipo e arte das publicações foi feita com apoio de um profissional da área de design. O Instagram é uma mídia social que explora elementos visuais criando o conteúdo de forma dinâmica, objetiva e envolvente. Dessa forma, em seu funcionamento é utilizado os algoritmos que tem por objetivo que o usuário encontre o que ele mais deseja em primeiro lugar. Contudo, é traçado qual as suas preferências de acordo com os resultados avaliados pela plataforma⁽¹²⁾.

O @ _istabu empregou algoritmos e teve 555 contas alcançadas devido aos compartilhamentos nos Stories da mídia social, assim, de maneira gradual houve uma expansão da página. Nesse contexto, as pessoas que apresentaram interesse nos temas abordados a cada nova postagem os números de seguidores aumentaram onde permitiu um acesso a informações de qualidade, baseada em evidências científicas e com uma linguagem simples no qual contemplou o público-alvo. Logo, por ser uma mídia social que explora elementos visuais criou-se um conteúdo de forma dinâmica, objetiva e envolvente.

5. Avaliação dos conteúdos pelos seguidores

Nessa etapa, as pesquisadoras elaboraram sete perguntas fechadas e uma pergunta aberta que foram disponibilizadas nos stories do Instagram. As respostas das perguntas fechadas foram analisadas por meio de frequência absoluta e relativa, enquanto a pergunta aberta foi analisada de forma qualitativa, por meio de análise de conteúdo temática⁽¹⁴⁾.

1. Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. ORCID: [0000-0003-3126-4431](https://orcid.org/0000-0003-3126-4431). E-mail: h.m.eloi@hotmail.com

2. Enfermeira. Prefeitura Municipal de Barueri. ORCID: [0000-0001-5632-5603](https://orcid.org/0000-0001-5632-5603). E-mail: isabellymunhoz@hotmail.com

3. Enfermeira. Pós-doutoranda da EEUSP. ORCID: 0000-0002-3559-3729. E-mail: adrianamsfelix1@gmail.com.

Principais resultados alcançados

Durante o período do estudo, foram feitas 17 postagens, as quais receberam 782 curtidas e 12 comentários (Tabela 1). A postagem com maior número de curtidas foi “Qual a diferença entre IST e DST?” e a com maior número de comentários foi “Saúde sexual e a sua importância” (Tabela 2).

Tabela 1. Tópicos abordados nas publicações do Informação Sem Tabu (@_istabu). São Paulo, SP. 2022

Tópicos abordados nas publicações	Curtidas	Comentários
Diferenças entre IST ^a e DST ^b ?	98	2
Métodos contraceptivos	91	0
Cuidados de higiene para o sexo feminino	88	1
Diferenças entre HIV ^c e AIDS ^d	51	0
Saúde sexual e a sua importância	44	3
Cuidados importantes com os preservativos	43	0
Saúde sexual da população LGBTQIA+ ^e	40	0
PREP ^f e PEP ^g	40	0
Cuidados de higiene para o sexo masculino	36	0
Gonorréia e clamídia	32	1
Hepatites	31	1
Tricomoníase	30	1
HPV ^h	28	1
Sífilis	28	0
Mitos e verdades sobre o HIV ^c	27	1
Carnaval: redução de danos	27	0
Rede especializada	26	1
Tudo sobre o HIV ^c	22	0
Total	782	12

^aIST: Infecções Sexualmente Transmissíveis. ^bDST: Doenças Sexualmente Transmissíveis. ^cHIV: Vírus da Imunodeficiência Humana. ^dAIDS: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. ^eLGBTQIA+:

1. Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. ORCID: [0000-0003-3126-4431](https://orcid.org/0000-0003-3126-4431). E-mail: h.m.eloi@hotmail.com

2. Enfermeira. Prefeitura Municipal de Barueri. ORCID: [0000-0001-5632-5603](https://orcid.org/0000-0001-5632-5603). E-mail: isabellymunhoz@hotmail.com

3. Enfermeira. Pós-doutoranda da EEUSP. ORCID: 0000-0002-3559-3729. E-mail: adrianamsfelix1@gmail.com.

Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Transgênero/Travesti, Queer, Intersexo, Assexual e + utilizado para incluir outros grupos e variações de sexualidade e gênero. ¹PREP: Profilaxia Pré-Exposição. ²PEP: Profilaxia Pós-Exposição. ³HPV: Papilomavírus Humano.

Tabela 2. Avaliação dos seguidores sobre o Informação Sem Tabu (@_istabu). São Paulo, SP. 2022.

Perguntas	Número de seguidores que responderam “sim”	Número de seguidores que responderam “não”
Você acha que a mídia utilizada (Instagram) serviu para que aprendesse sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis?	37	1
A linguagem que foi utilizada nas publicações estava compreensível?	38	0
Teve algum assunto que você não entendeu ou não ficou claro?	0	32
Os temas abordados te ajudaram em alguma matéria da escola/faculdade?	20	11
Você acha que os assuntos que foram abordados eram interessantes?	37	0
A interação nos <i>Stories</i> do Instagram em formato de enquetes, te estimulou a olhar sobre o assunto?	38	0
Você acha que as mídias sociais como o Instagram servem para educar sobre algum assunto?	38	0
Total	208	44

Fonte: Elaborada pela autora



Figura 1: Logotipo



Figura 2: Página inicial do Instagram



Figura 3: Publicação sobre DIU



Figura 4: Publicação sobre a diferença entre HIV e AIDS

A questão aberta “Qual assunto você mais gostou?” obteve quinze respostas. Os assuntos que os seguidores mais gostaram foram: métodos contraceptivos (6/15-40%), HIV/ aids (4/15 -26,6%), hepatites (2/15-13,3%), cuidados com a higiene (2/15-13,3%), profilaxia pré-exposição e pós-exposição (PREP/ PEP) (1/15- 6,6%), diferença entre IST e DST (1/15-6,6%), redução de danos e HPV (1/15-6,6%).

Considerações finais

Esse relato de experiência teve por objetivo descrever o processo de desenvolvimento do conteúdo da página do Instagram sobre ISTs para adolescentes.

Foram apresentadas as etapas do desenvolvimento do @_istabu, bem como a avaliação dos seguidores sobre os tópicos abordados.

1. Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. ORCID: [0000-0003-3126-4431](https://orcid.org/0000-0003-3126-4431). E-mail: h.m.eloim@hotmail.com
2. Enfermeira. Prefeitura Municipal de Barueri. ORCID: [0000-0001-5632-5603](https://orcid.org/0000-0001-5632-5603). E-mail: isabellymunhoz@hotmail.com
3. Enfermeira. Pós-doutoranda da EEUSP. ORCID: [0000-0002-3559-3729](https://orcid.org/0000-0002-3559-3729). E-mail: adrianamsfelix1@gmail.com.

Consideramos que a experiência foi relevante, uma vez que enquanto enfermeiro devemos buscar alternativas para educar a população, especialmente os adolescentes, sobre as ISTs.

Referências

- (1) Carleto AP, Faria CS, Martins CBG, Souza SPS, Matos KF. Conhecimentos e práticas dos adolescentes da capital de Mato Grosso quanto às DST/AIDS. *DST J Bras Doenças Sex Transm.* 2010; 22(4):206-211. DOI: 10.5533/2177-8264-201022406
- (2) Moura JRA, Figueiredo IGA, Santos TNC, Sousa EC, Vieira TF, Lima SEA. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. *Revinter.* 2015; 8(2):117-130. DOI: <https://doi.org/10.22280/revintervol8ed2.204>
- (3) World Health Organization (WHO). Department of Reproductive Health and Research. Global strategy for the prevention and control of sexually transmitted infections: 2006–2015. [WHO website]. 2020. [cited 2020 Jun 20]. Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43853/9789241563475_eng.pdf;jsessionid=AAFCEF207417565B0F048EA5204EC725?sequence=1
- (4) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para a Atenção Integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis [Internet] Brasília (DF); 2015. [cited 2019 Oct 03]. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes>
- (5) Andrade PSP, Barros KRS, Santos JP, Nascimento EF, Bacelar PAA. Conhecimento de adolescentes e jovens sobre questões relacionadas ao sexo, em uma escola pública de Monte Alegre do Piauí-PI. *Gerai, Rev. Interinst. Psicol.* 2021;14(2):1-23. DOI: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e16279>
- (6) Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILTP, Hora JM, Linard AG, Coutinho NPS, et al. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. *Rev Bras Enferm.* 2017;70(5):1033-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>
- (7) Friedman AL, et al. Health communication and social marketing campaigns for sexually transmitted disease prevention and control: What is the evidence of their effectiveness? *Sexually transmitted diseases.* 2016;43(2):83–101. DOI: 10.1097/OLQ.0000000000000286
- (8) Rosengren AL, et al. Feasibility of using Grindr™ to distribute HIV self-test kits to men who have sex with men in Los Angeles, California. *Sexual Health.* 2016;13(4):389–392. DOI: <https://doi.org/10.1071/SH15236>
- (9) Wadham E, Green C, Debattista J, Somerset S, Sav A. New digital media interventions for sexual health promotion among young people: a systematic review. *Sexual Health.* 2019;16(2):101–123. DOI: <https://doi.org/10.1071/SH18127>

1. Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. ORCID: [0000-0003-3126-4431](https://orcid.org/0000-0003-3126-4431). E-mail: h.m.eloi@hotmail.com

2. Enfermeira. Prefeitura Municipal de Barueri. ORCID: [0000-0001-5632-5603](https://orcid.org/0000-0001-5632-5603). E-mail: isabellymunhoz@hotmail.com

3. Enfermeira. Pós-doutoranda da EEUSP. ORCID: 0000-0002-3559-3729. E-mail: adrianamsfelix1@gmail.com.

(10) Soares LCC, Melo ASL, Santos AA, Braga AGS; Silva CP. Departamento de Ciências da Vida, Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Utilização das mídias sociais para educação em saúde pela LAPFITO: do instagram a oficinas de saúde e a interação entre academia e comunidade [Internet] Departamento de Ciências da Vida, Universidade do Estado da Bahia (UNEB); 2019. [cited 2021 Mar 20]. Available from: <https://revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/8232>

(11) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim epidemiológico de Sífilis [Internet] Brasília (DF); 2019. [cited 2022 Jan 22]. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>

(12) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim epidemiológico de Hepatites virais [Internet] Brasília (DF); 2019. [cited 2022 Jan 22]. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hepatites-virais-2019>

(13) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim epidemiológico de HIV/aids [Internet] Brasília (DF); 2019. [cited 2022 Feb 29]. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>

(14) Rockconect blog. Algoritmo do Instagram: entenda como ele funciona e o que você precisa saber para engajar na rede [Internet] 2019. [cited 2021 Mar 20]. Available from: <https://rockcontent.com/br/blog/algoritmo-do-instagram/>

(15) Mendes RM, Miskulin RGS. A análise de conteúdo como uma metodologia. Cad. Pesqui. 2017; 47(165). [cited 2021 Mar 20]. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053143988>

1. Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. ORCID: [0000-0003-3126-4431](https://orcid.org/0000-0003-3126-4431). E-mail: h.m.eloi@hotmail.com

2. Enfermeira. Prefeitura Municipal de Barueri. ORCID: [0000-0001-5632-5603](https://orcid.org/0000-0001-5632-5603). E-mail: isabellymunhoz@hotmail.com

3. Enfermeira. Pós-doutoranda da EEUSP. ORCID: 0000-0002-3559-3729. E-mail: adrianamsfelix1@gmail.com.

1. Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. ORCID: [0000-0003-3126-4431](https://orcid.org/0000-0003-3126-4431). E-mail: h.m.elo@hotmail.com
2. Enfermeira. Prefeitura Municipal de Barueri. ORCID: [0000-0001-5632-5603](https://orcid.org/0000-0001-5632-5603). E-mail: isabelmunhoz@hotmail.com
3. Enfermeira. Pós-doutoranda da EEUSP. ORCID: 0000-0002-3559-3729. E-mail: adrianamsfelix1@gmail.com.